

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 11

Data: 17.09.80

Pg.: _____

190 **Polícia de Petrolina ameaça expulsar índios**

A Polícia Militar de Petrolina (PE) vai despejar hoje os índios truká que vivem na ilha de Assunção, no vale do São Francisco. A ameaça foi feita no último dia 13, quando três carros da polícia transportando soldados armados chegaram à ilha atirando e com ordens para que os índios paralisassem os trabalhos de lavoura. Depois do ataque, os índios foram levados ao quartel general da PM em Petrolina e o delegado Aduino ameaçou os truká dizendo que eles deveriam deixar a ilha até o dia 17 (hoje) pois caso contrário cinco mil homens da polícia iria expulsá-los. A denúncia foi feita ontem pelo Cimi em Brasília.

Essa ilha está sendo reivindicada pela empresa pernambucana Semempe e pelo Departamento de Produção Vegetal de Pernambuco. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário, o cacique Antonio Cirilo, em informações prestadas aos missionários acusou o diretor-presidente da Semempe, Expedito José de Andrade, pelas violências que os truká vêm sofrendo desde fevereiro.

O Cimi encaminhou essa denúncia ao Departamento Geral de Operações da Funai. DGO e um dos assistentes, capitão Jurandir de Castro, afirmou que "a Funai não pode fazer nada. O problema deve ser resolvido na

delegacia de Recife e pelo Governo de Pernambuco. Não adiante os índios virem a Brasília".

ANTECEDENTES

Os truká vivem na ilha de Assunção, próxima à cidade de Cabrobó (PE) e a 80 quilômetros de Petrolina, há dois séculos. A maioria dos índios do nordeste está descaracterizada e a Funai nunca prestou qualquer assistência ao grupo quando dirigente do extinto Serviço de Proteção aos Índios, o marechal Rondon enviou um telegrama ao cacique Antonio Cirilo prometendo resolver a questão das terras.

Esse grupo está em processo de depopulação e em 1958 o artigo III da Lei Provincial declarou-os extintos, embora ainda haja uma população de cerca de 100 índios que vivem da lavoura e reivindicam uma área de 120 hectares onde se encontra o cemitério e as ruínas de duas igrejas.

A partir do início de 1980 os truká vêm sendo constantemente ameaçados e em fevereiro o Departamento de Produção Vegetal de Pernambuco destruiu toda a roça dos índios. Além desse ataque os truká recebem constantes visitas da polícia de Cabrobó e recentemente o soldado Nascimento ameaçou matar as crianças.